

RELATO DE PESQUISA - EIXO 4 - INVESTIGAÇÃO E REPERTÓRIOS
TEÓRICOS PARA O ENCONTRO COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE
VEM DAS MARGENS

**TRABALHO E VULNERABILIDADE: UM RETRATO DAS CONDIÇÕES
TRANS EM JOÃO PESSOA**

Analuiza Batista Durand (analuiza.durand@estudantes.ufpb.br)

Marcelo Rodrigo Portela Ferreira (marcelorpf@gmail.com)

Juliana Sampaio (julianasmp@hotmail.com)

Pessoas transsexuais e travestis (trans) enfrentam barreiras socio-econômicas que limitam seu acesso ao trabalho formal. A escassez de dados sobre esse grupo evidencia a importância de análises locais para subsidiar políticas públicas direcionadas à inclusão laboral. Esse estudo teve como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico e laboral de pessoas trans atendidas num Serviço Especializado na Atenção LGBTQIAPNb+ em João Pessoa. Trata-se de estudo documental e descritivo, de análise de registros de atendimentos do referido serviço, examinando variáveis sociodemográficas, cruzadas com variáveis sobre trabalho. Foram analisados 559 registros realizados entre 2022 e 2025 (junho). O perfil predominante foi de jovens-adultas (79,6% entre 18-34 anos), mulheres trans (65,8%), com ensino médio (54,9%) e renda de até dois salários-mínimos, indicando vulnerabilidade econômica significativa. A análise cruzada evidencia que a faixa etária influencia a empregabilidade, com apenas 37,5% das jovens de 18-24 anos empregadas, contra 76,2% delas com 45-59 anos. Mesmo pessoas com ensino superior completo, permanecem em situação de vulnerabilidade, com 39,4% recebendo apenas 1-2 salários-

mínimos. Indígenas apresentam maior taxa de emprego com 55,9%, seguidas por brancas (45,6%), pardas (44,3%) e negras (42,6%). Homens trans têm melhores condições econômicas (46,6% com 1-2 salários), comparados a mulheres trans (34,8%) e travestis (40%). Pessoas com deficiência apresentam menor inserção laboral (37,5% empregados). As ocupações variam conforme idade: jovens concentram-se em telemarketing (4,5%) e trabalho sexual (2,5%), enquanto pessoas acima dos 35 anos tem maior estabilidade em comércio e no setor beleza. Entre os/as empregados/as, 49,8% recebem 1-2 salários-mínimos; e desempregados (28,4%) sobrevivem com menos de um salário. Os dados evidenciam desigualdades interseccionais na inserção laboral da população trans, reforçando a urgência de políticas públicas voltadas à promoção da inclusão e equidade no mercado de trabalho para essa população.

Palavras-chave: trabalho; lgbt; estatística; vulnerabilidade; transsexuais; travestis.